

Por Sérgio Rocha (\*)

O caminho do compliance e da ética não é simples, mas precisa ser perseguido todos os dias e a todo instante. Não tão somente para sustentar o trabalho iniciado, mas para semear o tema para as próximas gerações. Precisamos pensar no hoje e no futuro. É necessário colocar o país no rumo da ética e fomentar que os nossos filhos e netos tenham isso como o princípio mais básico para a sustentação de um ambiente de negócios que possamos nos orgulhar e não ter vergonha, como num passado tão distante, que a todo instante faz questão de nos lembrar por, infelizmente, ainda estar vivo. Um novo tempo precisa ter a conduta do correto acima de tudo.

A Associação Brasileira de Importadores e Distribuidores de Produtos para Saúde tem feito a sua lição de casa. Hoje 92% de seus associados estão desenvolvendo iniciativas de integridade dentro das empresas, sendo que mais de 50% já possuem programas de integridade e compliance completamente incorporado em suas companhias.

Juntamente com a Advanced Medical Technology Association – Advamed, entidade com sede em Washington, nos Estados Unidos, e que, assim como nós, tem uma série de iniciativas para promoção da ética na saúde em todo o continente, realizamos o 1º Workshop Compliance para Distribuidores, no ano passado, e neste ano, demos continuidade ao Programa Compliance em Ação, que visa capacitar e oferecer condições aos associados para desenvolverem seus programas de integridade. Em 2020, realizaremos novos workshops e cursos nesta área para aprofundar ainda mais o tema.

Há mais de cinco anos, a ABRAIDI vem promovendo cursos, eventos e palestras sobre integridade, transparência e ética com a participação de mais de 600 executivos de 200 empresas associadas em todo o país.

Em 2006, a Associação foi uma das primeiras entidades do setor de saúde a lançar um Código de Ética e Conduta, agora em sua 3ª edição e que está em revisão. Em 2015, em parceria com o Instituto Ethos, criamos o Ética Saúde – Acordo Setorial dos Importadores, Distribuidores e Fabricantes de Dispositivos Médicos, mecanismo de autorregulação de conduta dos signatários, que se tornou um Instituto independente. Em 2018, organizamos o I Fórum Brasileiro de Importadores e Distribuidores de Produtos para a Saúde onde, por meio de um robusto estudo, denunciemos as distorções do setor de saúde, com retenções de faturamento, glosas previamente autorizadas e inadimplência. Neste ano, realizamos o II Fórum, com estudo semelhante e ainda mais completo.

As distorções reveladas no trabalho de 2019 mostram que os prejuízos para as empresas associadas e para o sistema de saúde como um todo foram calculados em mais de R\$ 1 bilhão. A mesma pesquisa ainda revelou que os preços de dispositivos médicos diminuíram nos últimos cinco anos, diferentemente do que muitos no mercado sempre quiseram passar, como uma fake news. O trabalho comparou preços em países da América Latina, Estados Unidos e Europa e o Brasil segue na linha de todas essas nações.

E o que temos de novidades em outros players? Pouco ou quase nada.

Nos dias de hoje, não cabem mais sistemas arcaicos e corruptos. Eles precisam acabar e serem exterminados da sociedade. Precisamos a cada dia ter mais entidades comungando os mesmos princípios. Trabalhar de forma ética, unida e com amplo diálogo é a única possibilidade para a sustentabilidade do sistema de saúde.

(\*) **Sérgio Rocha** é presidente da [ABRAIDI](#).

**Fonte:** Saúde Business, em 11.12.2019